

Avaliação do comportamento de combinações copa/porta-enxerto de citros, em fase de mudas, à *Phytophthora citrophthora*

Uiara Souza¹; Hermes Peixoto Santos Filho²; Walter dos Santos Soares Filho²

¹Estudante de Agronomia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Bolsista IC Fapesb; ²Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura. E-mails: uiarasouza@hotmail.com, hermes.santos@embrapa.br, walter.soares@embrapa.br

Introdução – A citricultura brasileira enfrenta graves problemas fitossanitários que levaram a uma mudança radical na produção de mudas, obrigando a execução desta prática em ambiente protegido. A procura por genótipos resistentes à gomose dos citros, causada por espécies do gênero *Phytophthora*, é uma das principais linhas de pesquisa dos programas de melhoramento de porta-enxertos, constituindo-se em uma medida de controle muito importante para a doença. **Objetivos** – O trabalho objetivou avaliar o comportamento de combinações copa/porta-enxerto de citros, em fase de mudas, à *P. citrophthora*. **Material e Métodos** – Diferentes porta-enxertos de citros enxertados com copa de lima ácida ‘Tahiti 02’, com dois anos de idade, foram inoculados com o isolado LRS 04/06. Para a inoculação, foi empregado o método de inserção de disco de meio de cultivo contendo cultura pura do patógeno. O experimento foi conduzido em câmara de crescimento, com temperatura controlada de 27°C, obedecendo ao delineamento inteiramente casualizado. Após 30 dias da inoculação, foi avaliada a reação dos genótipos por meio da mensuração da área lesionada. As lesões foram medidas na superfície do lenho (diretamente sobre a zona cambial), com o auxílio de uma régua milimetrada, sendo a zona limite do comprimento a alteração da coloração do tecido hospedeiro causada pela colonização do patógeno. **Resultados** – A análise estatística formou quatro grupos. Um que apresentou o menor valor médio da área lesionada, dois grupos intermediários e um quarto que apresentou maior valor médio da área lesionada. Os genótipos Citrange troyer, Poncirus trifoliata Beneke, Tangerineira Sunki da Flórida x Citrange Troyer 226, Híbrido trifoliata 116, Tangerineira Sunki da Flórida x Citrange Troyer 013, Citrandarin Índio, Tangerineira Sunki comum x Citrange troyer 012, Tangerineira Sunki comum x (Limão Cravo x Poncirus trifoliata) 018 e Tangerineira Sunki comum x (Limão Cravo x Poncirus trifoliata) 040 foram os que apresentaram, significativamente, o menor valor médio da área lesionada. No segundo grupo os resultados demonstraram tamanhos de lesão com valores próximos aos do primeiro grupo, somente apresentando diferenças significativas, quando aplicado a transformação dos dados para raiz quadrada de $X + 0,5$. Resultados semelhantes foram verificados quando comparados os genótipos do terceiro grupo com os genótipos do quarto que também demonstraram tamanhos de lesão com valores próximos entre si e a diferença significativa somente foi alcançada com a transformação dos dados. Os genótipos do quarto grupo, Limão Cravo x Poncirus trifoliata 001, Limoeiro Volkameriano x Limoeiro Cravo 018, Tangerineira Sunki da Flórida x Citrange Troyer 017, Limoeiro Siciliano, Limoeiro Cravo Santa Cruz e Limão Volkameriano x Limão Cravo 010 apresentaram maior valor médio da área lesionada. **Conclusões** – A reação de suscetibilidade/resistência de mudas de citros à *Phytophthora citrophthora*, mensurada pela comparação da área lesionada, é significativamente influenciada pela combinação copa/porta-enxerto, além de evidenciar informações sobre diferentes mecanismos e componentes da resistência do patossistema citros-*Phytophthora*.

Palavras-chave: *Citrus* spp.; *Phytophthora*; estresse biótico.